



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13742 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

A emergência das emoções no retorno das crianças à escola no período “pós-pandêmico”
 Vitória Bragagnolo Spaulonci Xavier da Silveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
 Lavinia Magiolino - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A emergência das emoções no retorno das crianças à escola no período “pós-pandêmico”

RESUMO

O trabalho se desdobra de uma pesquisa de mestrado em andamento que aborda o retorno das crianças ao trabalho coletivo na escola no período “pós-pandêmico”, enfocando as emoções e os conflitos em meio a recursos pedagógicos utilizados numa turma de primeiro ano do Ensino Fundamental (EF). Uma alternativa proposta para “melhorar o convívio escolar” tem sido a inserção das competências socioemocionais na agenda educacional. Em contraponto, assumindo a *Teoria Histórico-Cultural* de Vigotski e estudiosos contemporâneos, a pesquisa visa uma discussão crítica e uma reflexão sobre novos horizontes a práticas pedagógicas coletivas. Inspirada na *análise microgenética* (Góes, 2000), a *pesquisa participante* abarca observação e registro (videogravação; diário de campo) de situações vivenciadas na sala de aula e de oficinas temáticas organizadas juntamente com a professora da turma de uma escola estadual paulista. Neste resumo, fazemos um recorte enfocando duas crianças, marcadas pela pandemia, cujas análises preliminares apontam a 02 eixos temáticos a serem explorados na discussão: I) relação entre o individual e o coletivo na dinâmica de afetação; II) *temporalidade das emoções* considerando passagem da Educação Infantil para o EF e suas implicações ao processo desenvolvimento e constituição do sujeito.

Pandemia – Escola – Emoções – Vigotski

INTRODUÇÃO

No final de 2019, na China, foi descoberto o vírus SARS-CoV-2, (Novo Coronavírus). Com o aumento de infectados e mortos pela doença no Brasil, em março de 2020, medidas de segurança foram implementadas por estados e municípios

envolvendo a suspensão de aulas presenciais na escola.

A realidade diária de todos foi marcada pela mudança radical na rotina: os encontros se tornaram difíceis, obrigando-nos a proteger nossos corpos uns dos outros. As crianças, contudo, não tiveram seus corpos tão protegidos, pois, segundo os registros do Canal de Denúncias de Violação dos Direitos Humanos (DISQUE 100), até maio de 2021 o total de denúncias contra crianças e adolescentes foi correspondente a 59,6% do total de ocorrências.

Em agosto de 2021, frente à violência e violação de direitos, a escola voltou a ser ocupada por crianças que carregavam em si as marcas individuais de uma pandemia mundial que assolou os coletivos, acirrando conflitos de diversas ordens. Somou-se a isto o fato de vivenciarem uma importante transição no primeiro ano: de um período “pré-escolar” cuja atividade principal era a brincadeira, as crianças passam para o EF, numa escola maior, com carteiras enfileiradas e o tempo de brincadeira reduzido e/ou substituído por atividades apostiladas (MARTINATI, *et al* 2015).

Neste cenário, uma alternativa para “melhorar o convívio escolar” tem sido a inserção das competências socioemocionais na agenda educacional como solução à prevenção de problemas emocionais e comportamentais na escola (CHAVES *et al* 2021; HEINEN *et al* 2020). Durante o “Seminário Educação para o Século 21” - realizado alguns anos antes - J. Heckman (economista) já afirmava que a causa da desigualdade social é a privação de afeto, propondo como solução a escolarização das crianças e trabalho focado nas competências sociemocionais, desde a primeira infância. (SILVA, 2022)

Em contraposição, assumindo a Teoria Histórico-Cultural (THC), compreendemos os afetos em sua dimensão ético-política e as emoções como processos complexos, de caráter relacional, histórica e culturalmente *significados* (Magiolino, 2014) e tomamos o meio como fonte do desenvolvimento (Vigotski, 2018). Nessa perspectiva, visamos uma discussão crítica da proposta em pauta e uma reflexão propositiva de novos horizontes a práticas pedagógicas coletivas, tendo em vista o retorno à escola no “pós-pandemia” e focado as emoções e os conflitos em meio a recursos pedagógicos numa turma de 1º ano. A escola estadual fica numa região com os piores índices de vulnerabilidade social e o maior índice de letalidade durante a pandemia de um município do interior paulista - segundo o Painel COVID-19.

Neste trabalho, fazemos um recorte de situações vivenciadas por duas crianças de 06 anos, marcadas pela pandemia, cujas análises preliminares apontam para 02 eixos temáticos a serem explorados na discussão: I) relação entre o individual e o coletivo *na dinâmica de afetação*; II) *temporalidade das emoções* na passagem da Educação Infantil para o EF e implicações ao processo de constituição do sujeito em contraponto à abordagem em voga, das competências socioemocionais.

METODOLOGIA

A *pesquisa participante* é inspirada na análise microgenética (Góes, 2000) que contempla construção detalhada dos dados (videogravações; diário de campo), recorte

de episódios interativos dos sujeitos focais, analisando condições sociais e relações intersubjetivas. Vem se desenvolvendo em etapas: contato inicial e apresentação do projeto à equipe escolar; levantamento e seleção junto à comunidade escolar da sala de primeiro ano do EF; observação e realização de oficinas temáticas; transcrição, construção e análise dos dados coletados com base na THC; e devolutiva à escola^[1]. Neste resumo, fazemos um recorte de situações vivenciadas por duas crianças de 06 anos: João^[2] (entrou na escola pela primeira vez no 1º ano do EF) e Rafaela (mudou para a escola em função do trabalho da mãe) organizadas em dois eixos de discussão.

DISCUSSÃO

I) *A relação entre o individual e o coletivo na dinâmica de afetação*: João chegou em seu primeiro dia de aula com a informação de que aquela era sua primeira escola. Ao longo dos dias, foi possível observar as dificuldades e diferenças de ritmo entre ele e colegas de classe: no processo de alfabetização, não diferencia letras e números, enquanto a maioria da turma já possui uma escrita silábica; não acompanha a maior parte das atividades na lousa, sempre recorrendo aos colegas ao redor, gerando conflitos; em contrapartida, em atividades com alfabeto móvel, por exemplo, vai muito bem: enquanto as crianças derrubavam as letras no chão ao guardar no pote, arrastava-as até a tampa e as guardava, sem derrubá-las. Isto nos leva a indagar sobre a relação individual-coletivo no convívio escolar e os conflitos decorrentes disso; considerando a *dimensão ético-política dos afetos e a afetação como ato criativo* (SAWAIA, 2018) refletimos sobre: como as experiências vividas na pandemia configuram um ritmo que se choca com o ritmo de um coletivo na sala de aula? E como João, na afetação do espaço escolar, cria, a partir das experiências que carrega em si?

II) *A temporalidade das emoções*: As entradas diárias de Rafaela na sala eram acompanhadas, por choros e falas sobre o medo de se separar da mãe (embora esta trabalhe no refeitório da escola); com o passar da tarde, o choro era substituído pelos olhos cabisbaixos e pela voz trêmula - a *emoção dá lugar ao sentimento de medo*, “a emoção que permanece presentificada apesar de já ter sido vivenciada; (...) fica marcada no corpo memorioso, continuamente atualizada nos encontros” (Sawaia e Magiolino, 2015, p. 84). Essa discussão é levantada para compreender o tempo na vivência e transformação das emoções e dos sentimentos, num cenário “pós-pandêmico” e de entrada no EF em que as emoções emergem e são, muitas vezes, abafadas no retorno às aulas presenciais potencializando conflitos.

CONCLUSÃO

Os eixos apresentados na discussão preliminar, denotam um contraponto aos argumentos levantados sobre o trabalho com as competências socioemocionais, pautado num discurso individualizante e modelador, como forma de resolução dos conflitos escolares pós-pandemia, pelo controle e gerenciamento individual das emoções. Os casos de João e Rafaela nos mostram a importância de entender o trabalho com as emoções em um contexto coletivo, em que estas são construídas, atualizadas e significadas na vivência das relações sociais, dentro de um contexto familiar, escolar e

histórico e não “autorreguladas” no plano individual estrito

REFERÊNCIAS

Sawaia, B. B et al. *Afeto & Comum: reflexões sobre a práxis psicossocial*. (2018) Editoras: UFAM, ALEXA, EDUA, p.370.

AGEMT. Violência contra crianças aumenta durante a pandemia no Brasil. 2023. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/violencia-contras-criancas-aumenta-durante-pandemia-no-brasil>

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Saúde. Painel COVID-19 Monitoramento de Dados em Campinas. Disponível em: <https://covid-19.campinas.sp.gov.br/>

GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Caderno CEDES**, v.20, n.50, p.9-25, abr.2000

Chaves, C. M. & Haiashida, K. A. (2021). Abordagem das competências socioemocionais no ensino remoto. *Ensino Em Perspectivas*, 2(3), <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/>

Magiolino, Lavínia Lopes Salomão. A significação das emoções no processo de organização dramática do psiquismo e de constituição social do sujeito. *Psicologia & Sociedade*. 2014, v.26, n.2

SILVA, Mariléia M. et al. Formação da classe trabalhadora em tempos de pandemia e crise do capital: a agenda dos aparelhos privados de hegemonia. *Trabalho, Educação e Saúde*, v.19, 2021, e00322154. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00322

Sawaia, B.B. & Magiolino, L.L.S. (2016). As nuances da afetividade: emoção, sentimento e paixão o In L.Banks-Leite, et al (éds.), *Diálogos na perspectiva histórico-cultural: interlocuções com a clínica da atividade*. Campinas: Mercado das Letras.

HEINEN, Mariana Et al. Efeitos do trabalho de regulação infantil nas Competências Socioemocionais de Crianças no Ambiente Escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. RJ, 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia*. Organização [e tradução] Zoia Prestes, Elisabeth Tunes

[1] A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética CCAE: 65012822.0000.8142

[2] Os nomes das crianças foram substituídos por nomes fictícios para manter o sigilo